The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

Retreinamento Pedagógico em Distonia Focal de Embocadura: Uma Análise Baseada em Nove Entrevistas Realizadas com Trombonistas Pós Processo

Pedagogical Retraining in Embouchure Focal Dystonia: An Analysis Based on Nine Interviews with Trombonists Following the Process

Anderson Camargos Pêgo – OFG/UFRN
andersonctrombone@gmail.com

Alexandre Magno e Silva Ferreira – UFPB
amesf2@academico.ufpb.br

Resumo: Este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento sobre a eficiência do retreinamento pedagógico em trombonistas diagnosticados com Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE). O objetivo do estudo é investigar como protocolos de reabilitação baseados em truques sensoriais e apoio institucional contribuem para a recuperação da funcionalidade profissional de instrumentistas de metais. A metodologia adotada é de natureza mista (qualitativa e quantitativa), utilizando entrevistas semiestruturadas realizadas com nove trombonistas retreinados, colegas de naipe da Orquestra Filarmônica de Goiás e o maestro Neil Thomson. Os resultados parciais demonstram que o retreinamento obteve sucesso em 88% dos casos (8 de 9 participantes), evidenciando que a eficácia do processo depende da combinação entre ferramentas pedagógicas e um ambiente de suporte emocional e institucional. Conclui-se, preliminarmente, que a DFTEE pode ser gerenciada com sucesso através de uma abordagem humanizada, oferecendo uma perspectiva de retorno à performance para músicos anteriormente incapacitados pela disfunção.

Palavras-chave: Distonia de embocadura, retreinamento pedagógico, pedagogia do trombone, performance musical, saúde do músico.

Abstract: This article presents partial results of an ongoing master's research on the efficiency of pedagogical retraining for trombonists diagnosed with Focal Task-Specific Embouchure Dystonia (FTSED). The study aims to investigate how rehabilitation protocols based on sensory tricks and institutional support contribute to the recovery of professional functionality in brass players. The methodology follows a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), using semi-structured interviews conducted with nine retrained trombonists, colleagues from the Goiás Philharmonic Orchestra, and conductor Neil Thomson. Partial results demonstrate a success rate of 88% (8 out of 9 participants), highlighting that the process's effectiveness depends on the combination of pedagogical tools and an emotional and institutional support environment. Preliminary conclusions suggest that FTSED can be successfully managed through a humanized

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

approach, offering a perspective for returning to performance for musicians previously incapacitated by the dysfunction.

Keywords: Embouchure dystonia, pedagogical retraining, trombone pedagogy, musical performance, musician's health.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo integra uma pesquisa de mestrado em andamento que investiga a eficácia do retreinamento pedagógico em trombonistas diagnosticados com Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE). De acordo com a *Dystonia Medical Research Foundation (2025)*, a distonia caracteriza-se como um distúrbio neurológico que provoca contrações musculares excessivas e involuntárias, resultando em posturas anormais e movimentos tipicamente padronizados e repetitivos que dificultam o controle motor do indivíduo.

No contexto dos instrumentistas de metais, a pesquisa de Frucht (2011, apud FERREIRA, 2013) estabeleceu os termos que melhor descrevem as manifestações clínicas dessa disfunção na embocadura. Os sintomas são frequentemente categorizados em três manifestações principais: o esticamento lateral (*Lateral Pulling* - LP), o travamento labial (*Lip Lock* - LL) e o travamento do queixo (*Jaw Lock* - JL). Enquanto o LP envolve o estiramento involuntário dos cantos da boca, o LL caracteriza-se pelo fechamento total dos lábios, impedindo a saída do ar necessária para a emissão sonora. Já o JL manifesta-se através de rigidez extrema da mandíbula, ocasionando tremores nos lábios e comprometimento técnico severo.

A literatura especializada, conforme sintetizado por Fahn (2011, apud FERREIRA, 2013), classifica a DFTEE em formas primárias, cujas causas são desconhecidas, e secundárias, originadas por traumas físicos ou psicológicos. Entre os gatilhos comuns, observam-se mudanças abruptas de técnica ou material (bocais e instrumentos), rotinas de estudo exaustivas e estressores emocionais graves. Tais fatores, aliados à falta de compreensão sobre a patologia, podem levar o músico a um "desencontro com sua própria essência", culminando frequentemente no afastamento de suas atividades profissionais.

No cenário brasileiro, a problemática é agravada pela ausência de uma cultura multidisciplinar que integre pedagogos musicais e profissionais da saúde. Ferreira (2013) destaca que as informações sobre a distonia focal no Brasil são limitadas devido à escassez de literatura em língua portuguesa e à comunicação insuficiente entre educadores e neurologistas. Essa lacuna técnica deixa os músicos vulneráveis a diagnósticos tardios e tratamentos ineficazes, tornando urgente a documentação de estratégias de reabilitação promissoras.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

1.1 Problema de Pesquisa e Justificativa

O problema central desta investigação reside na carência de protocolos pedagógicos nacionais sistematizados para o tratamento da DFTEE em instrumentistas de metais. A pesquisa justifica-se pela relevância social e profissional de oferecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem músicos a gerenciar a disfunção e recuperar sua funcionalidade, evitando o encerramento prematuro de carreiras artísticas.

1.2 Objetivos

O objetivo geral deste estudo é analisar a eficiência do retreinamento pedagógico como ferramenta de superação da DFTEE em trombonistas. Especificamente, a pesquisa busca:

1. Documentar e analisar as experiências de reabilitação de nove trombonistas que passaram pelo processo de retreinamento;

2. Verificar a eficácia do uso de acessórios lúdicos (truques sensoriais) como ferramenta de reorganização neural;

3. Investigar a importância do suporte interpessoal (colegas) e institucional (maestros e gestores) como fatores de sucesso na consolidação do tratamento.

2. METODOLOGIA

2.1 Delineamento e Natureza da Pesquisa

Esta investigação caracteriza-se como uma pesquisa de natureza mista, integrando abordagens qualitativas e quantitativas para o alcance dos objetivos propostos. O estudo está inserido em uma pesquisa de mestrado em andamento e busca analisar a eficácia do retreinamento pedagógico em trombonistas diagnosticados com Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE).

2.2 Participantes e Critérios de Seleção

A amostra da pesquisa foi selecionada de forma intencional, compreendendo três grupos distintos de colaboradores:

1. Músicos Retreinados**:** Nove (9) trombonistas que realizaram o protocolo de retreinamento pedagógico entre os anos de 2012 e 2024, sob orientação do autor e do Dr. Alexandre Magno e Silva Ferreira.

2. Grupo de Suporte Interpessoal: Colegas de naipe da Orquestra Filarmônica de Goiás e parceiros de atividades profissionais que acompanharam o autor durante seu próprio processo de reabilitação.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

3. Perspectiva de Gestão: O Maestro Neil Thomson, regente titular da referida orquestra, visando compreender o papel da liderança artística no suporte a músicos com doenças ocupacionais.

2.3 Instrumentos e Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando roteiros específicos para cada grupo de participantes:

- Instrumento A: Roteiro com 11 questões para os músicos retreinados, abordando desde o histórico da disfunção até a percepção de melhora pós-tratamento.
- Instrumento B: Roteiro com 8 questões para os colegas de suporte, focado na percepção externa da performance e no impacto do apoio emocional.
- Instrumento C: Roteiro com 4 questões direcionadas ao regente, explorando a gestão institucional de disfunções de performance.

As entrevistas ocorreram via plataforma *Google Meet*, áudios de *WhatsApp* e formulários eletrônicos. Para a documentação, utilizou-se a transcrição naturalista, técnica que visa preservar elementos verbais e não-verbais (como pausas e hesitações), garantindo a fidelidade às emoções e à personalidade dos depoentes.

2.4 Tratamento e Análise dos Dados

Os dados foram submetidos a uma análise bimodal. A análise quantitativa permitiu a mensuração estatística das respostas através de gráficos gerados pela plataforma *Google Forms*, detalhando percentuais de sucesso e recorrência de sintomas. Paralelamente, a análise qualitativa debruçou-se sobre as narrativas profundas, buscando estabelecer correlações entre as experiências individuais e o referencial teórico sobre pedagogia e retreinamento.

2.5 Etapas da Pesquisa e Status Atual

Por tratar-se de um trabalho em curso, informa-se que as etapas de levantamento bibliográfico, aplicação das entrevistas e análise dos dados empíricos já foram concluídas. Os resultados apresentados neste artigo derivam dessa base de dados consolidada, enquanto a redação final da dissertação e as conclusões definitivas permanecem em fase de desenvolvimento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados seguiu uma perspectiva bimodal, unindo a mensuração estatística à profundidade das narrativas individuais. A partir das entrevistas com

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

os nove trombonistas retreinados, seus colegas e o regente, emergiram quatro eixos temáticos que sintetizam a eficácia do retreinamento pedagógico na superação da Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE).

3.1 O Percurso da Disfunção: Do Sintoma à Invisibilidade do Diagnóstico

Os primeiros sinais da DFTEE nos trombonistas manifestaram-se através de descontroles motores sutis, como falhas em registros médios e graves, vazamento de ar e tremores mandibulares. Um ponto crítico identificado foi a dificuldade de diagnóstico precoce no Brasil, músicos relataram levar de um a três anos para obter uma resposta clínica assertiva.

Conforme apontado por Ferreira (2013), a escassez de literatura em português e a comunicação insuficiente entre pedagogos e neurologistas isolam o músico. Essa lacuna técnica faz com que muitos busquem alternativas ineficazes, como acupuntura e liberação miofascial, antes de compreenderem a natureza neurológica do problema.

3.2 Fatores de Risco: A Cultura do Perfeccionismo e o Estudo Desordenado

A análise revelou que o perfil dos músicos acometidos é marcado por um elevado grau de perfeccionismo e ansiedade. O músico Oliveira (2024) descreve o perfeccionismo como um "martírio", onde a escola insiste que o erro é inaceitável, gerando um processo de autossabotagem. Além disso, a rotina de estudos de muitos entrevistados era desordenada e sem as pausas necessárias para o descanso neurológico. Hehl (2024) relata que, ao sentir as primeiras dificuldades, o instinto foi "estudar mais", o que paradoxalmente piorou o quadro ao reforçar padrões motores doentios. A pandemia de COVID-19 também atuou como um gatilho severo, elevando os níveis de ansiedade e trazendo de volta sintomas distônicos em músicos que já estavam em evolução.

3.3 O Processo de Retreinamento e a Eficácia dos Acessórios Lúdicos

O retreinamento pedagógico foi descrito pelos participantes como um processo de "saída da escuridão", assemelhando-se a um cego que volta a enxergar gradualmente. O protocolo focou na reorganização dos comandos cerebrais através de truques sensoriais (*sensory tricks*) e acessórios lúdicos. O uso de canudos, cata-ventos e garrafas com água permitiu anular contrações involuntárias e criar novos caminhos neurais sadios. A eficácia desses instrumentos é corroborada pelos dados quantitativos:

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

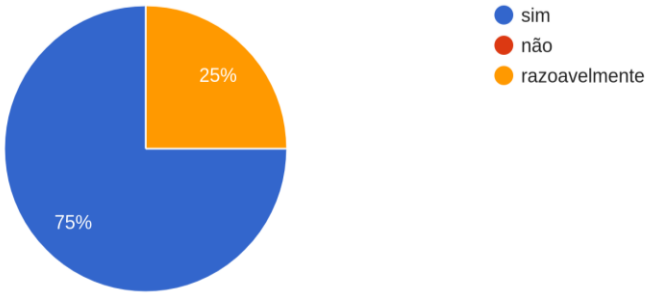


Gráfico 1: Os protocolos usados como acessórios lúdicos surtiram efeitos positivos? Fonte: Acervo do autor (2024).

A consciência corporal e a resiliência foram os maiores ganhos reportados. O sucesso do processo é evidenciado pela alta valoração atribuída pelos participantes, onde a maioria conferiu nota máxima à eficácia do retreinamento:

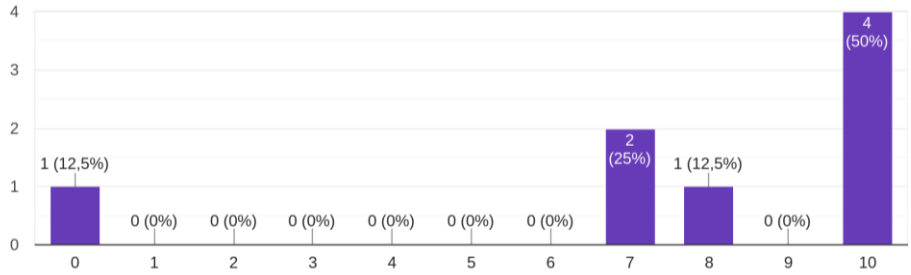


Gráfico 2: Em uma escala de 0 a 10, qual valor atribui ao seu retreinamento? Fonte: Acervo do autor (2024).

3.4 A Dimensão Social e Institucional: Apoio Interpessoal e Gestão Humanizada

Um diferencial desta pesquisa é a inclusão da perspectiva social. Os colegas de naipe desempenharam um papel fundamental na recuperação da autoconfiança do músico, mitigando o impacto psicológico da disfunção. No âmbito da gestão, o depoimento do Maestro Neil Thomson (2023) reforça a necessidade de uma visão humanizada nas orquestras. Um momento determinante foi a abertura dada pela gestão artística, sintetizada na pergunta de Thomson: “Você precisa de quantos dias, meses ou até mesmo anos para se recuperar?”. O suporte institucional é crucial, pois a pressão apenas agrava o quadro neurológico:

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

> Eu acho que é crucial que os agentes de gestão compreendam e deem apoio nessas situações. [...] Uma orquestra é muito mais que um grupo de pessoas, é uma comunidade. Ou seja, é gente. [...] Devem demonstrar empatia e apoio" (THOMSON, 2023, s/p).

O impacto positivo desse suporte e do retreinamento reflete-se diretamente na qualidade de vida atual dos músicos, que hoje conseguem equilibrar a performance profissional com a saúde mental e a vida familiar.

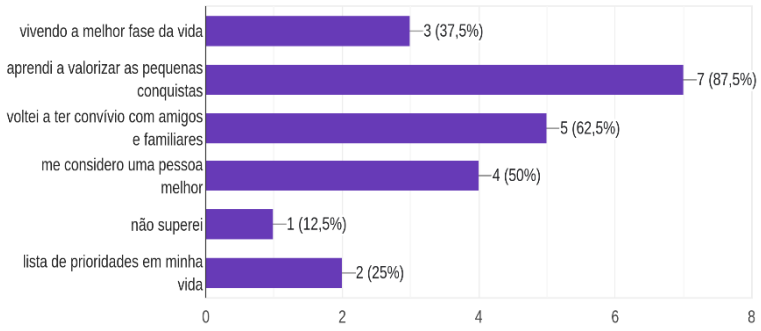


Gráfico 3: Como está a vida hoje após ter superado o trauma da DFTEE? Fonte: Acervo do autor (2024).

4. CONCLUSÕES PRELIMINARES

Este estudo teve como objetivo investigar a eficácia do retreinamento pedagógico em trombonistas acometidos pela Distonia Focal de Tarefa Específica de Embocadura (DFTEE). Embora a pesquisa de mestrado ainda esteja em andamento, a etapa de coleta e análise das entrevistas foi concluída, permitindo inferências seguras sobre o impacto do protocolo de reabilitação.

Os resultados demonstram que o retreinamento pedagógico foi eficaz para a vasta maioria dos participantes (8 dos 9 entrevistados), possibilitando não apenas o alívio dos sintomas motores, mas a recuperação da funcionalidade profissional. A análise evidenciou que o sucesso do tratamento não reside apenas na técnica isolada, mas em um tripé fundamental: a utilização de acessórios lúdicos e truques sensoriais para a reorganização neural, o autoconhecimento e resiliência do músico e, de forma determinante, o suporte interpessoal e institucional (colegas e regentes).

O único caso que não obteve sucesso absoluto aponta para a importância do diagnóstico precoce. Especula-se que a demora na busca por tratamento especializado,

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

somada a fatores de vulnerabilidade psicológica, possa criar padrões motores doentios mais resistentes ao retreinamento. Além disso, a recusa de outros músicos em participar da pesquisa evidencia que a DFTEE ainda é cercada por estigmas que podem prejudicar a imagem profissional dos instrumentistas, reforçando a necessidade de estudos como este para desmistificar a condição.

Em suma, esta porção da pesquisa oferece uma "luz ao fim do túnel" para a comunidade trombonística brasileira. Conclui-se, preliminarmente, que a DFTEE, embora desafiadora e incurável em sentido estrito, pode ser gerenciada através de uma abordagem pedagógica humanizada e tecnicamente embasada, devolvendo ao músico a dignidade de sua performance.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, V. et al. Transcrever entrevistas: questões conceptuais, orientações práticas e desafios. Revista de Enfermagem Referência, Coimbra, v. 4, n. 14, p. 159-168, 2017.

BYL, N. N.; MERZENICH, M. M.; JENKINS, W. M. A primate genesis model of focal dystonia and repetitive strain injury: Learning-induced dedifferentiation of the representation of the hand in the primary somatosensory cortex in adult monkeys. Neurology, [S. l.], v. 47, n. 2, p. 508-521, 1996.

DYSTONIA MEDICAL RESEARCH FOUNDATION. What is Dystonia? 2025. Disponível em: https://dystonia-foundation.org/. Acesso em: 26 mar. 2025.

FERREIRA, A. M. e S. Focal Dystonia in Trombonists: A Reference Tool for Brazilian Music Educators and Performers. 2013. 195 f. Tese (Doutorado em Artes Musicais) – The University of Kentucky, Lexington, 2013.

FRUCHT, S. J. et al. The natural history of embouchure dystonia. Movement Disorders, [S. l.], v. 16, n. 5, p. 899–906, 2001.

GUERRA, C. C. Depoimento [abril, 2024]. Entrevistador: Anderson Camargos Pêgo. Goiânia: UFRN, 2025. Questionário semiestruturado aplicado à pesquisa sobre retreinamento pedagógico em DFTEE.

HEHL, F. O. Depoimento [agosto, 2020]. Entrevistador: Anderson Camargos Pêgo. Goiânia: UFRN, 2025. Questionário semiestruturado aplicado à pesquisa sobre retreinamento pedagógico em DFTEE.

The Brazilian Trombone Association Journal, vol 1, nº 1
Revista Científica da Associação Brasileira de Trombonistas
Submissão:05/09/2025 –Aceite:22/06/2026
ISSN: 2595-1238

LUNDGRENN, M. Depoimento [setembro, 2022]. Entrevistador: Anderson Camargos Pêgo. Goiânia: UFRN, 2025. Questionário semiestruturado aplicado à pesquisa sobre retreinamento pedagógico em DFTEE.

MUSSI, R. F. D. F. et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

OLIVEIRA, E. B. Depoimento [março, 2019]. Entrevistador: Anderson Camargos Pêgo. Goiânia: UFRN, 2025. Questionário semiestruturado aplicado à pesquisa sobre retreinamento pedagógico em DFTEE.

ROSA, P. R. A. Depoimento [novembro, 2024]. Entrevistador: Anderson Camargos Pêgo. Goiânia: UFRN, 2025. Questionário semiestruturado aplicado à pesquisa sobre retreinamento pedagógico em DFTEE.

THOMSON, N. Depoimento [outubro, 2023]. Entrevistador: Anderson Camargos Pêgo. Goiânia: UFRN, 2025. Questionário semiestruturado aplicado à pesquisa sobre suporte institucional na DFTEE.

WERLE, W. R. Trombones na quarentena: um estudo sobre as diversas abordagens pedagógicas utilizadas ao longo dos dois anos de curso. 2023. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.